
Apresentação

A luz de Camões

Doi

<https://doi.org/10.37508/rcl.2025.nEsp.a1381>

Nos salões e galerias do Real Gabinete Português de Leitura, marcas camonianas adornam o espaço. Há bustos, quadros, medalhões, representações imprevistas. Numa só frase: “Há Camões por todo o lado”.

Existe uma explicação natural para essa profusão camoniana: inaugurado em época de grande fervor patriótico, o RGPL reflete esse mesmo fervor através da exposição reiterada do poeta maior. Existem outras presenças lusitanas, mas, tanto em termos de quantidade como de imponência, nenhuma se aproxima daquela que remete para o autor de Os Lusíadas.

Se das evidências figurativas passarmos àquilo que não se vê imediatamente, a confirmação é plena. Pensemos no acervo bibliográfico do Real Gabinete: desde o exemplar da primeira edição até às peças mais recentes, contam-se por largas centenas os livros de e sobre Camões. Uma pequena parte deles foi escolhida para figurar numa sintética mostra, para servir de pano de fundo às comemorações do V centenário do nascimento do vate.

Mas Camões não é apenas oferecido aos olhos de quem entra naquele que é o edifício lusitano mais emblemático que se encontra fora de Portugal.

Por ocasião dos 500 anos do nascimento do poeta, Gilda Santos quis trazer Camões ao convívio de todos. Concebeu então um Pro-

grama coerente e ambicioso, que, estendendo-se ao longo de um ano, assinala o dia 10 de cada mês.

“Quinhentos Camões, o poeta reverberado” foi o nome que, servindo de título, serviu também de mote à iniciativa. Afinal, reverberar significa fazer refletir, difundir, ampliar.

O projeto parece simples: trazer Camões até nós, reverberar a sua luz. Primeiro, através da palavra viva de estudiosos portugueses e brasileiros e ainda de algumas valiosas manifestações musicais que, no andar térreo, por vezes complementam as sessões que decorrem no belíssimo Salão do andar superior.

A palavra que se faz ouvir no Salão Nobre do RGPL é logo transformada em gravação audiovisual, acessível a partir de qualquer lugar do mundo, sob a forma de podcast. Mas a reverberação não estaria completa sem o registo escrito. Aquele que, enfrentando a concorrência de outros suportes, afinal mais garantias de permanência oferece.

E esse registo surge agora, com cuidado, mas sem demora.

Assim vejo esta publicação: Camões, 500 anos depois, no Real Gabinete Português de Leitura, reverberado para quem se dispuser a acolher a beleza e o mistério da sua luz...

O título e os parágrafos acima, de José Augusto Cardoso Bernardes, Comissário-geral das Comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões em Portugal, prenunciam o que o leitor encontrará nas páginas seguintes: a primeira coletânea de textos que recuperam o que foi apresentado ao longo de 2024 – mensalmente, de junho a dezembro – no projeto “Quinhentos Camões, o poeta reverberado”, que ainda se estende ao longo do primeiro semestre de 2025, e merecerá novo número especial da nossa *Convergência Lusíada*.

Pouco se sabe do que teria havido em torno de Camões no Gabinete Português de Leitura entre 1837 e 1880, ou seja, antes de sua atual sede existir. Mas, a partir do estrondoso 10 de junho que, em todo o mundo lusófono, assinalou o terceiro centenário da morte do Poeta, não nos faltam provas de que o espaço neomanuelino do centro do

Rio de Janeiro cedo se configurou como um inigualável memorial devotado ao épico português.

Ao encabeçar as festividades camonianas na cidade, nesse 10 de junho de 1880, o Gabinete nelas incluiu o lançamento da pedra fundamental do edifício que hoje conhecemos, em cuja fachada a bela estátua de Camões é apenas um indício dos cerca de dois mil títulos em torno de sua obra abrigados na biblioteca e das muitas peças de arte que o evocam nas várias salas. Diante de tal conjunto, não seria de estranhar a constância com que o poeta aí vem sendo celebrado ao longo de mais de 140 anos, propiciando incontáveis publicações, exposições, recitais, cursos, conferências, encontros científicos...

Portanto, honrando a tradição da casa, impunha-se uma digna comemoração dos quinhentos anos de nascimento do nosso autor maior. Diante da dúvida – 1524? 1525? –, optamos por desdobrar em treze meses uma série de mesas-redondas, compostas por diversificadas vozes, de várias procedências, de várias gerações, de várias áreas de atuação, de modo a traçarmos um amplo e vivo painel em torno do inesgotável autor que fixou a língua que hoje nos une.

Da seriedade e do alto nível que pautou o projeto, os próprios textos dão testemunho. E, certamente por isso e pelo fôlego que o diferencia de outras iniciativas surgidas no âmbito acadêmico/cultural brasileiro, é o único projeto a transcorrer no país chancelado na página da Comissão Portuguesa para as Comemorações do V Centenário de Luís de Camões¹.

Embora de difícil compartimentação, posto que Camões sempre suscita espraiaamentos, os textos agora recolhidos foram ordenados, sugerindo afinidades, em quatro segmentos, intitulados a partir de sintagmas que os leitores de *Os Lusíadas* facilmente reconhecem. Primeiramente, *O engenho, a arte; a pena, a espada; o*

¹ Ver: <https://www.luisdecamoes500.gov.pt/>.

estudo, a experiência reúne aspectos de sua vida e obra, traça um enquadramento contextual e aponta a singularidade e universalismo das páginas camonianas; o segundo, *Inteiros observantes*, recorda os estudos de alguns “camonistas” e as percepções de especiais leitores do poeta; já *Artes e maneiras* traz a escrita camoniana examinada mais rente à letra e propõe interpretações originais; e o último, *Raios espalhados*, sinaliza desdobramentos, repercussões e os infintos diálogos suscitados ao longo dos séculos pelos versos que se libertaram da lei da morte.

Encerrando este número da *Convergência Lusíada*, na seção “Vária”, contamos com uma breve nota sobre o benemérito doador ao Real Gabinete do exemplar *princeps* de *Os Lusíadas*, nossa “jóia da coroa”, seguida de uma análise técnica minuciosa desse mesmo exemplar, que, sob o viés da materialidade, nos conduz por uma viagem no tempo e pelas desventuras a que o volume conseguiu resistir.

E ainda, lembrando que todas as sessões foram transmitidas *on-line*, encontram-se abaixo os *links* que permitem aceder às gravações disponibilizadas no canal do Real Gabinete Português de Leitura, no YouTube.

Cremos, portanto, que as páginas agora oferecidas ao leitor não só celebram condignamente este quinto centenário de Camões, fiel à tradição do Real Gabinete Português de Leitura, como constituem forte contributo à fortuna crítica do poeta que inegavelmente demarca um antes e um depois na nossa história literária.

Gilda Santos

Real Gabinete Português de Leitura /
Universidade Federal do Rio de Janeiro